

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSEMARY TASSO



**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE ÀS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM**

CURITIBA

2016

ROSEMARY TASSO

**O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE ÀS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à disciplina de MTP – Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Setor de Apucarana -PR, Universidade Federal do Paraná

Orientador: Humberto Lima

CURITIBA

2016

O papel da coordenação pedagógica frente às inovações tecnológicas na aprendizagem

Rosemary Tasso

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como a tecnologia está presente na vida do estudante do ensino médio e como a mesma impacta no seu processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração as mudanças ocorridas com o desenvolvimento da informática e a popularização da internet e smartphones, torna-se necessário repensar o papel da escola na sociedade contemporânea e como tecnologia pode ser abordada em sala de aula. Partindo do pressuposto que esse tema ainda gera muitas controvérsias entre os educadores e que os adolescentes são o ícone da tecnologia, cabe ao coordenador escolar, no exercício de sua função, estar embasado teoricamente para promover o uso efetivo da tecnologia na sala de aula, contribuindo para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Médio, Aprendizagem, Recursos Midiáticos, Ciborgue..

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem passou por grandes transformações a partir da última década do século XX, sobretudo pelo grande desenvolvimento da informática e do surgimento da rede mundial de computadores, a internet. Essas inovações impactaram de forma significativa as relações humanas nos mais diversos aspectos, desde o aspecto interpessoal até ao financeiro. O modo de viver se transformou a partir do momento que a informática se tornou presente no dia a dia das pessoas. Com isso, a própria escola passou por mudanças para atender às necessidades do mundo contemporâneo, que exige um aluno cada vez instruído e multifuncional, a fim de ser competitivo em um mercado de trabalho cada vez mais acirrado.

Pensando a partir da Legislação Brasileira, que garante a cada cidadão o direito de uma educação gratuita e de qualidade segundo a Constituição Federal de

1988, que passa a ser obrigatória dos 4 aos 17 anos, de acordo com a Lei nº12.796 de 4 de abril de 2013, modificando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional por meio da emenda nº59/2009, cuja atribuição fundamental prioritária é que pais, gestores, coordenadores e professores devem encontrar na escola um ambiente que promova a elaboração de estratégias e propostas para a melhoria da qualidade do ensino, repensando dessa forma, até que ponto os recursos tecnológicos são benéficos para a aprendizagem do educando.

Em um contexto globalizado de mudanças, é preciso repensar o papel da escola e incluir a tecnologia dentro dela, fazendo da mesma uma ferramenta de ensino. De acordo com os autores Lugo (2010), Vachieri (2013) e Siteal (2014), especialistas em educação relacionada às políticas tecnológicas nas escolas, ressaltam que as políticas públicas é que interferem diretamente no modo como os professores utilizam as tecnologias existentes no ambiente escolar. Advertindo que é preciso criar políticas adequadas para a realidade atual e que contribuam categoricamente para facilitar às condições de acesso a tecnologia na escola, bem como capacitar os professores para a utilização dos recursos midiáticos existentes.

É necessária uma reflexão sobre como educar e motivar essa nova geração de estudantes, que são bem informados em relação à utilização da tecnologia, mas que muitas vezes, não possuem, talvez pela falta de maturidade, subsídios intelectuais para discernir sobre as informações que tem acesso, pois são jovens que tem acesso a múltiplas informações sem uma orientação para que saibam como utilizá-las.

Partindo dessa premissa, justifica-se o presente trabalho, pelo fato de estudiosos e educadores (Carrano, 2010; Dayrel, 2007) estarem refletindo sobre os recursos tecnológicos encontrarem-se invadindo as salas de aula, sendo visto como um recurso facilitador da aprendizagem, que muitas vezes não levam os jovens a pensarem, mas sim obterem soluções rápidas e prontas.

No sentido de superar as abordagens epistemológicas existentes, o trabalho estrutura-se de modo a compreender e abordar como os recursos tecnológicos podem se constituir como uma estratégia para os professores desenvolverem as suas aulas dialogando com a tecnologia que os jovens têm acesso, fazendo com que se tornem mais atrativas e motivadoras. No decorrer do trabalho será

destacada, também, a importância dos professores em serem conscientes e com isso conscientizar os alunos para que não busquem informações e conhecimentos apenas com a utilização de recursos tecnológicos, mas que façam com que outros recursos sejam também utilizados continuamente na busca de novos conhecimentos, como uma forma de estudar.

Compreende-se que esse processo é árduo, pois os professores precisam abrir mão do seu espaço de conforto para conseguir utilizar a tecnologia como uma aliada para se aproximar da linguagem do jovem e com isso garantir uma educação de qualidade.

Para consentir o objeto de pesquisa e as hipóteses levantadas, a metodologia de pesquisa utilizada foi à pesquisa exploratória, que procura realizar um levantamento bibliográfico a partir de materiais já publicados como, por exemplo, livros, artigos científicos e periódicos. Segundo Fonseca a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como:

A pesquisa bibliográfica é aquela feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Desta forma, a partir do levantamento de referências teóricas, em busca de abordar o referido tema, e, devido à preocupação em buscar soluções ao problema apresentado, o trabalho fundamenta-se em Belloni (2001), Dayrell (2007) e Valente (2008), entre outros autores que se destacam nos estudos sobre o tema.

De modo a favorecer o desenvolvimento da contextualização entre as diferentes situações de experiência da instituição escolar na contribuição do desenvolvimento da tecnologia no ensino. Para que a pesquisa ocorra de forma satisfatória, utilizou-se o método qualitativo, que de acordo com Richardson:

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e,

geralmente, não emprega instrumental estático para análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender que os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situem sua interpretação dos fenômenos estudados. (RICHARDSON, 1999. p.127).

Adotando esse tipo de pesquisa, o trabalho foi realizado de maneira a favorecer o desenvolvimento da contextualização entre as diferentes situações e sujeitos que fazem parte desta totalidade que é a instituição escolar e sua contribuição no desenvolvimento ou não das situações de utilização dos recursos tecnológicos.

Para que o trabalho alcance os objetivos desejados realizamos uma pesquisa de campo, no qual o público alvo da análise foi uma coordenadora pedagógica e alunos que compõem uma instituição de ensino, que foram selecionados para se obter informações sobre o ambiente escolar e a utilização dos recursos tecnológicos, tema da pesquisa.

2. AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A JUVENTUDE ATUAL

É preciso compreender melhor a juventude atual, educadores do mundo inteiro (Àries, 1981; Elias, 1994; Abramo, 1994; Krawczyk, 2003) tem se perguntado sobre a educação dos jovens, justamente por compreenderem que nesse momento ocorrem inúmeras transformações e desafios, como por exemplo, o aumento da violência juvenil, a falta de valores sociais, a falta de limites e o uso exagerado dos recursos tecnológicos. Outro problema que ocorre, é que estes jovens não concebem uma relação de troca com as demais pessoas que o rodeiam, e com o próprio conhecimento que a escola através dos professores está desenvolvendo, não há uma articulação entre os conhecimentos sistematizados pela escola com os conhecimentos que os jovens buscam com o uso das novas tecnologias.

Assim como as gerações mudam de perfil, pois acompanham as transformações sociais, o ensino também precisa mudar para acompanhar as necessidades do mundo contemporâneo.

De acordo com Carrano (2010, p. 25) a definição de ser jovem através da idade é uma maneira de se definir o universo de sujeitos que habitariam o tempo da juventude. Ainda para o autor, compreender os jovens por esse ponto de vista contribuirá para o entendimento de uma realidade que envolve elementos relacionados ao cultural, ao econômico e social que estrutura a sociedade.

Diante disso, escola, pais e professores percebem-se diante de um cenário confuso, no qual o trabalho em conjunto tornou-se a única alternativa para superar o distanciamento do jovem da escola, com o objetivo de que os mesmos tenham garantido o direito à educação de qualidade.

A definição da identidade do ensino médio, como última etapa da educação básica, precisa ser compreendida mediante um projeto que, seja unitário em seus princípios e objetivos, visando desenvolver possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que a constituem, reconhecendo-os como pessoas de direitos no momento em que cursam o ensino médio.

Segundo Dayrell (2007, p. 1106) os maiores desafios existentes na educação escolar dos jovens da atualidade “para a escola e seus profissionais, estão relacionados no pretense individualismo de caráter irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar”.

Nesse sentido é importante que os educadores adotem metodologias de ensino que proporcionem o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com as características dos alunos da atualidade, Luckesi (2001, p. 15) afirma que “o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá a direção ao ensino e a aprendizagem.”

O processo de midiática da cultura contemporânea é significativo tanto em termos de proporção e incidência ampliada em todos os relacionamentos humanos e sociais, como também, e fundamentalmente, por sua penetrabilidade processual que faz do midiático um processo

interacional de referência crescente, mesmo nas comunicações interpessoais. (BRAGA, 2007.p. 142).

Na sociedade atual, as mídias passaram a fazer parte do nosso cotidiano, tornaram-se parte do contexto no qual vivemos. Rádio, TV, jornal, cinema, revistas, internet (Redes Sociais). A mídia cada vez mais necessária quer seja veiculando informação ou aproximando pessoas e minimizando as distancias, exigindo o domínio de múltiplas linguagens que permitam conhecer e utilizar diferentes recursos midiáticos e tecnológicos possibilitando extrair o melhor de cada uma delas.

O autor Moran (2000, p.3) exemplifica citando: gravar os materiais da TV Escola, canais comerciais, canais de TV a cabo ou por satélite e planejar estratégias com o objetivo de inserir esses materiais e atividades que sejam dinâmicas e significativas. Afirma ainda, que a televisão e a internet não são tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de comunicação e, sendo assim, pode-se analisá-las e buscar dominar suas linguagens.

Nesse contexto, acredita-se que educar com recursos tecnológicos contribui para que os jovens possam ler com criticidade ao que está sendo proposto, dispondo de um local no qual o diálogo e a troca estejam presentes; onde a liberdade e a desenvoltura entre mídias sejam interligadas e contribuam para a construção do conhecimento a partir dessa relação dialógica.

Estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, a práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos. (FISCHER, 2007, p.296).

O mundo virtual atualmente já faz parte da realidade diária de crianças e adolescentes, inclusive na escola. Há aqueles que defendem a geração digital, compreendendo que por meio dela há um maior acesso as informações e liberdade para se expressarem, contribuindo assim para o aprendizado. Busca-se então uma escola que não se limite ao interesse imediato, pragmático e utilitário. Uma formação com base unitária, no sentido de um método de pensar e compreender as

determinações da vida social e produtiva que articule trabalho, ciência e cultura na perspectiva de emancipação humana.

De acordo com Gutiérrez (2006, p.67) a midiatização pode ser definida como um processo relacional, resultante do encontro de variados fatores, originando um novo ambiente existencial caracterizado por novas formas de cultura, atuação e percepção da realidade, trata-se de um processo que move a vida social e ao mesmo tempo é movido por ela.

Portanto, a escola e seu conteúdo precisam ser contextualizados para uma sociedade científica e tecnológica, assim concebido como educação básica e articulando ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em direito social vinculado a todas as esferas e dimensões da vida.

Mas é importante que os jovens recebam uma boa orientação quanto à utilização desse ambiente virtual. O jovem precisa ser educado a utilizar esses recursos, pois ao invés da tecnologia proporcionar o crescimento pode até gerar consequências psicológicas graves e irreversíveis. Por isso, é importante que os pais estejam atentos a utilização dos recursos tecnológicos, de forma a participarem constantemente na vida virtual dos filhos, pois para Belloni (2001, p. 18)

há um descompasso entre a educação formal e a vida dos jovens fora do âmbito escolar que é gritante, e diz respeito tanto às questões éticas (conteúdos, mensagens) quanto aos aspectos estéticos (imagens, linguagens, modos de percepção, pensamento e expressão)

É importante também ressaltar que os pais utilizem esses recursos como meio de comunicação para que ocorra uma interação entre pais e filhos, e com isso monitorarem para saberem o que está se passando com eles.

A utilização dos recursos tecnológicos que os alunos e professores têm disponíveis no seu entorno, e no âmbito escolar, pode, segundo Valente (2008, p. 35) realizar “a interação com o mundo dos objetos e do social, uma vez que aprender é ser capaz de utilizar as experiências de vida e os conhecimentos adquiridos na atribuição de novos significados, na construção e transmissão de valores e conhecimentos”.

Convém ressaltar, de acordo com o autor Dayrell (2007, p. 1106) que “para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores pouco acrescentam a sua formação, tornando-se muitas vezes, uma obrigação necessária tendo em vista a necessidade do diploma”.

Ao buscar compreender essa realidade partimos de dois pressupostos. Um deles é a constatação que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesma: o problema não se reduz nem apenas aos jovens nem apenas a escola, como as análises lineares tendem a conceber. Tem-se como hipóteses, segundo Aranha (1996) que as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de modificações profundas que vêm ocorrendo na sociedade, que afetam diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações.

Para outros estudiosos (Libâneo, 1994; Rios, 2001) existe uma grande preocupação com a integração de diferentes recursos tecnológicos estarem relacionados com o ensino dos educadores, pois eles desafiam os educadores a fugirem da concepção de que a simples utilização de um ou mais recursos podem gerar mudanças na sua prática e na aprendizagem dos alunos.

Assim, a concepção de educar na atualidade exige do professor uma formação continuada que o alicerce para a qualidade do ensino e conseqüentemente para a aprendizagem. Entretanto, a modernidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamentos que o educador deve acompanhar-las para que o processo de ensino alcance os objetivos da educação do ensino médio.

Os conhecimentos produzidos na escola, com os professores e alunos, são os que dirigem as práticas significativas da formação discente. A atividade docente tem sido entendida como prática de disseminar conhecimentos ou apenas aplicar técnicas.

É visível como os requisitos para os profissionais da educação vão além de títulos e graduações. Nos dias atuais ser educador requer uma série de posturas e práticas capazes de fazer com que atue com competência e profissionalismo, para

isso o professor necessita refletir, processar e construir novos conhecimentos, relacionando sempre a prática com a teoria.

Partindo desse pressuposto, o professor enquanto aprendiz dos saberes a ensinar e de como ensinar, deve gerenciar de forma dinâmica a sua formação continuada. Formação essa que deve perpassar por uma reflexão crítica da práxis educativa, tendo em vista que a mudança no comportamento do professor só ocorrerá a partir da possibilidade dele se perceber enquanto profissional qualificado.

O professor tem esses dois papéis: ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida, de modo que encontremos formas de viver que nos realizem e desenvolvam nossas capacidades. Isso não depende da tecnologia, mas da atitude profunda do educador e do educando, de ambos quererem aprender. A tecnologia pode ser útil para integrar tudo que eu observo no mundo no dia-a-dia e para fazer disso objeto de reflexão. Ela me permite fazer essa ponte, trazer os conteúdos de forma mais ágil e devolvê-los de novo ao cotidiano, possibilitando a interação entre alunos, colegas e professores. (MORAN, 2000, p. 20).

Essa afirmativa de Moran (2000, p. 20) enfatiza que se faz necessário uma educação para as tecnologias existentes, visando compreendê-las, criticá-las e utilizá-las na prática pedagógica de forma abrangente.

As pessoas estão cada vez mais conectadas nos recursos tecnológicos e os professores devem buscar refletir sobre as suas ações e revê-las sempre que necessário. Desta forma, os professores precisam conhecer e participar da elaboração do projeto político pedagógico, utilizá-lo como referência para o trabalho em sala de aula, seus princípios devem estar presentes na formação continuada dos professores. Formação esta que deve buscar, através do aprofundamento científico, garantir a qualidade necessária e desejada ao seu trabalho, devem conhecer as metodologias e verificarem se a que estão utilizando promoverão a aprendizagem dos alunos.

A contribuição mais perfeita que a educação dará ao desenvolvimento econômico será a universalização de um ensino médio de qualidade, não apenas profissional, mas com uma cultura geral ampla e que articule conhecimentos e saberes da ciência, da cultura e do trabalho.

3. PARALELO COMPARATIVO ENTRE AS TURMAS DO NOTURNO E DIURNO QUANTO A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM

Após a análise teórica sobre o assunto, foi realizada a coleta de dados para verificar como os alunos se veem diante da tecnologia em sala de aula. Para tanto, foi aplicado um questionário elaborado para alunos e pedagogos do Ensino Médio de duas escolas públicas do município de Jandaia do Sul, no Paraná

Foram entrevistados alunos de 2 turmas em cada escola, uma no período matutino e outra no período noturno, além das pedagogas responsáveis pelas turmas.

Foram apresentadas aos entrevistados múltiplas questões, nos quais deveriam responder sobre seus comportamentos em relação ao universo tecnológico, questões abertas e fechadas voltadas para o universo tecnológico, quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, fato que pode interferir no processo de ensino aprendizagem , ao mesmo tempo que comprova com o que disse Sales (2014, p.233):

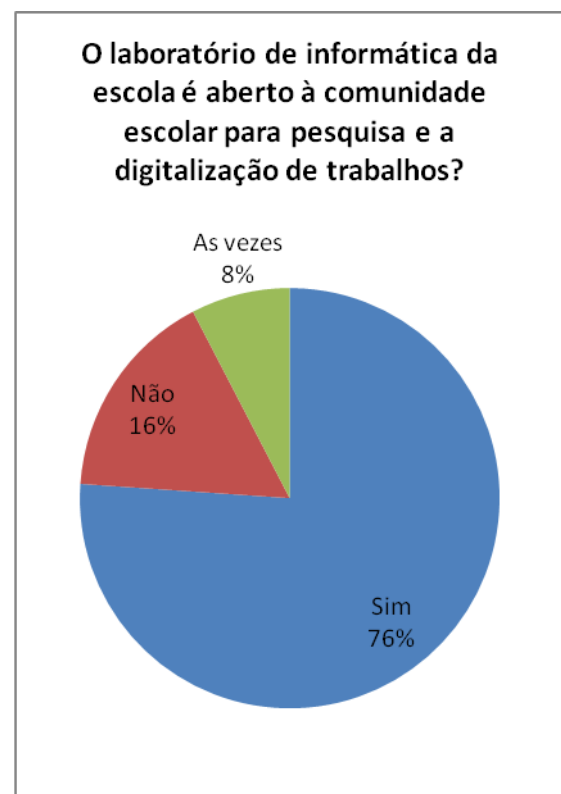
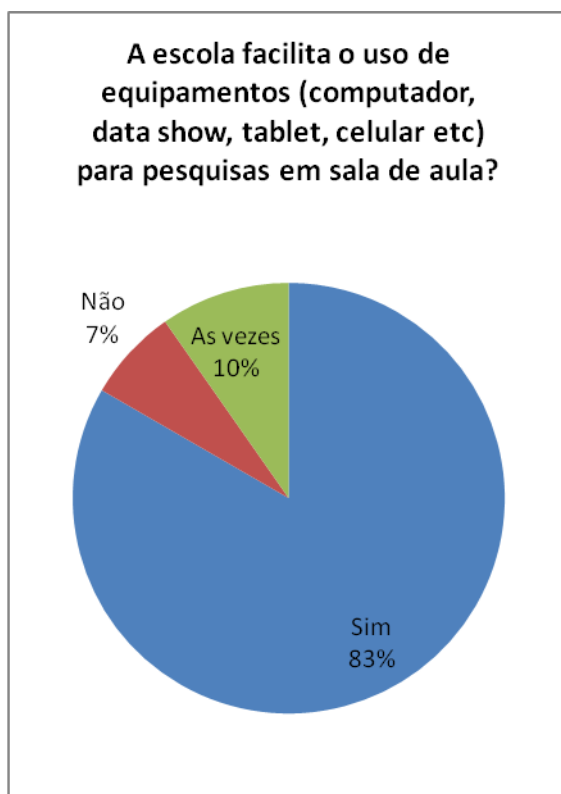
Com a multiplicação dos artefatos tecnológicos nos últimos tempos, a noção ciborgue¹ tem-se ampliado para toda pessoa que tem sua vida mediada pelas tecnologias digitais. Seríamos, portanto, todos ciborgues, afinal, usamos telefones, calculadoras, computadores, automóveis, diversos tipos de próteses e mais uma enorme variedade de artefatos tecnológicos que tendem ao infinito.

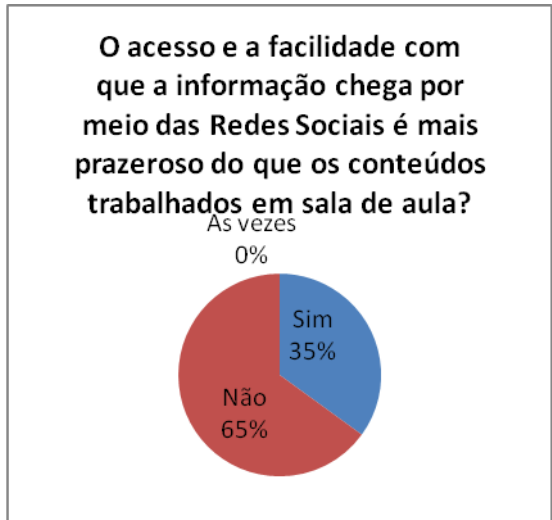
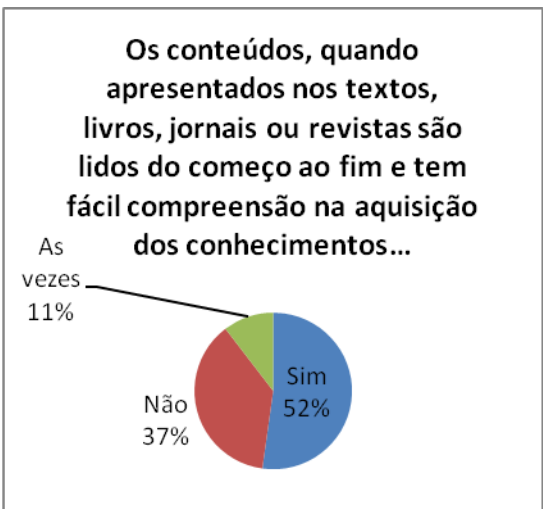
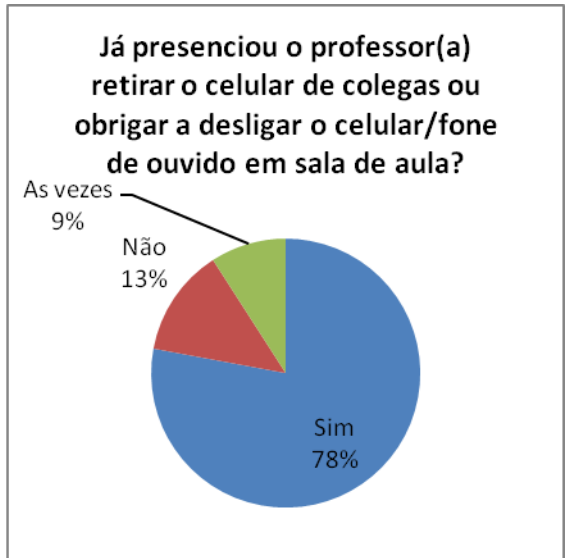
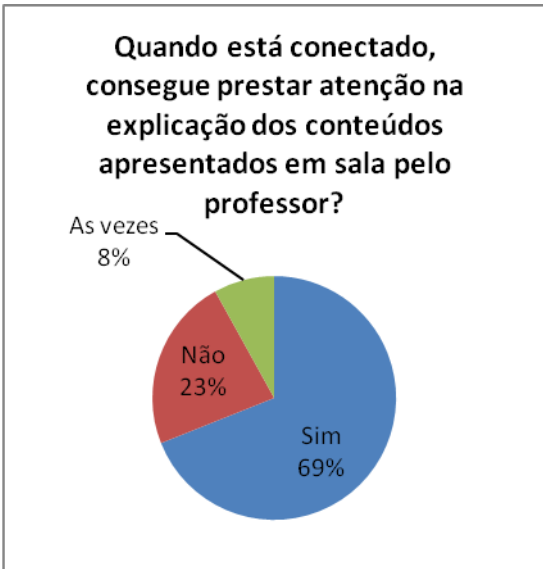
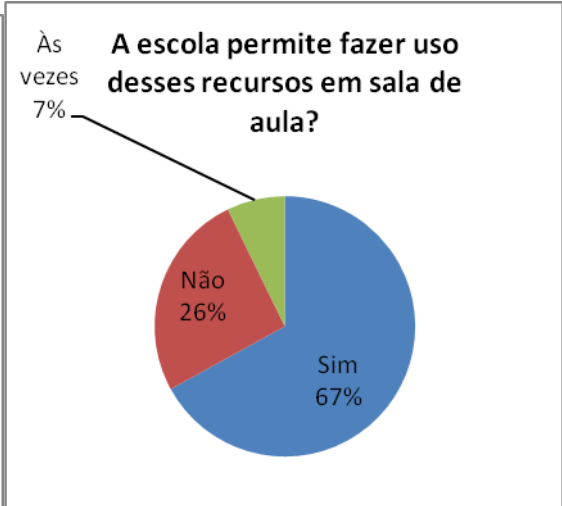
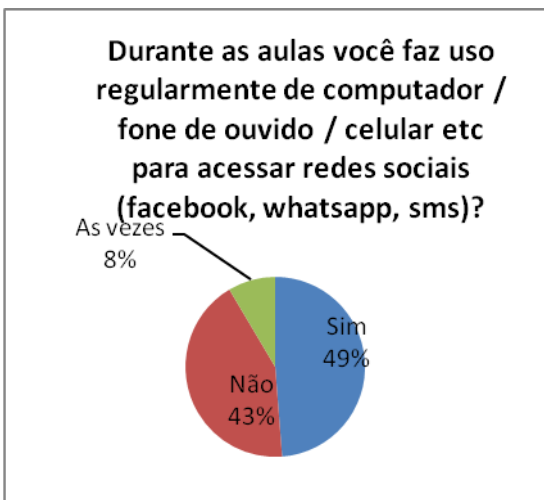
Os alunos estão cada vez mais conectados, utilizando inúmeros recursos tecnológicos, e isso não pode passar despercebido pela escola. Por outro lado, é inegável que a presença da tecnologia pode, em muitos casos, atrapalhar o rendimento dos alunos em sala de aula. Nesse sentido, é importante que os professores estejam preparados para trabalharem com essas tecnologias, pois os adolescentes são sinônimos desse processo, pois “interagem crescentemente com as tecnologias e, assim, se produz, orienta seu comportamento, conduz a própria existência (SALES, 2014, p.235)”, e isso aumenta cada dia a mais.

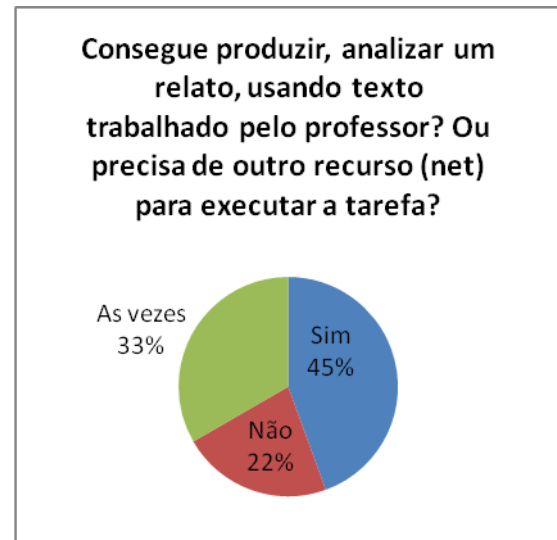
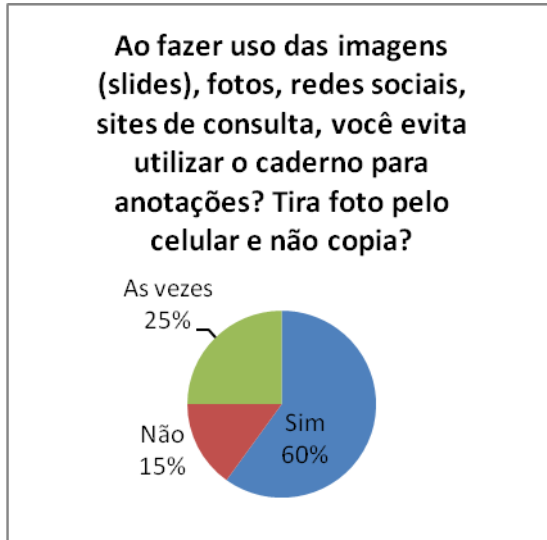
¹ **Ciborgue** é um organismo dotado de partes orgânicas e cibernéticas, geralmente com a finalidade de melhorar suas capacidades utilizando tecnologia artificial. O termo deriva da junção das palavras inglesas cyber(netics) organism, ou seja, "organismo cibernético"

Entretanto, muitos mestres parecem não compreender esse modo de vida dos jovens e relutam para se manter na escola tradicional, com apenas o quadro negro e o giz, não conseguindo obter os resultados esperados, tendo dificuldades para exercer o seu papel na instituição. Com isso a “escola entra em conflito com a cibercultura, atuando de modo a desqualificar ou até mesmo tentar banir suas práticas (SALES, 2014, p.235).” Portanto, é preciso repensar como a tecnologia pode colaborar com a prática docente e inseri-la como um instrumento de trabalho, pois as revoluções impostas pela era digital exigem uma nova postura do professor para que o mesmo não perca o seus alunos a elas

Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa entre os pedagogos e alunos do ensino médio de uma escola para constatar como a tecnologia interfere no seu dia a dia, além de ilustrar as teorias propostas pelos autores estudados e comprovar os efeitos da “ciborguização”. Observe abaixo o posicionamento dos alunos:







Além dessas questões, há ainda aquelas que permitiam respostas abertas, cujas respostas podem apontar outros aspectos da turma. Em umas das perguntas, que questionava quais os canais de pesquisas eles utilizavam na internet, os alunos foram unânimes em responder que utilizavam o motor de busca do Google; outra pergunta que colabora com essa preferência é a que indaga se a internet auxilia na realização dos trabalhos, verificou-se que os alunos a apontaram como uma excelente aliada, pois o encontro de informações é facilitado, ajudando substancialmente o aluno na realização de suas atividades escolares.

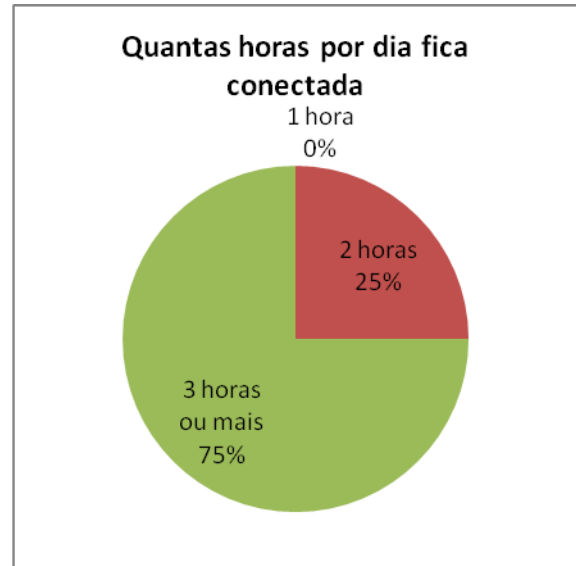
Outro ponto a ser destacado é o hábito da leitura, principalmente se o aluno lê aquilo que está pesquisando. A partir dos dados coletados, verifica-se que grande parte até buscam vários autores, mas não fazem a correlação entre eles. Preferem textos curtos, os quais recortam e/ou copiam o que julgar interessante, entregando apenas para ter nota, não compreendendo que a pesquisa é uma metodologia de ensino adotada pelo professor para contribuir com o desenvolvimento educacional do estudante.

Uma prática comum verificada é o uso constante do celular para fotografar aquilo que foi escrito pelo professor, deixando de lado os registros no caderno. Isso se torna um fato preocupante, pois o aluno deixa de assimilar muitas informações com essa prática.

Quanto às questões pertinentes ao trabalho das Pedagogas, demonstram que a tecnologia impacta de forma efetiva no trabalho pedagógico, exigindo intervenções metodológicas para que o professor possa desempenhar seu papel em sala de aula, ao mesmo tempo que leva os educadores a repensar o seu papel e

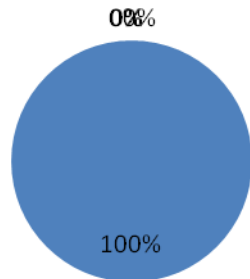
como otimizar o uso da tecnologia em sala de aula, de forma que as aulas sejam mais agradáveis e conectadas ao mundo do aluno e ao mesmo tempo não deixem de cumprir a sua função.

Para entender o papel das pedagogas nesse cenário, foram elaboradas e aplicadas a elas algumas perguntas. Veja:



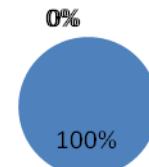
Ela está disponível para professores, alunos e funcionários?

■ Sim ■ Não ■ Às vezes ■ Nunca



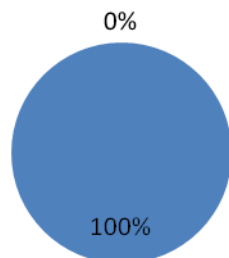
No seu local de trabalho (escola) o laboratório de informática está acessível e em funcionamento para professores e alunos fazer uso para pesquisa?

■ Sim ■ Não ■ Às vezes



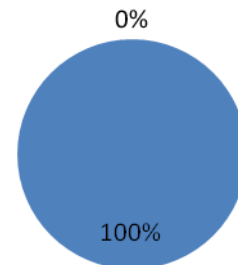
No seu entendimento os recursos tecnológicos auxiliam no processo de ensino aprendizagem, bem como no trabalho docente como mais uma ferramenta para melhorar o trabalho em sala?

■ Sim ■ Não ■ Às vezes



Os professores da sua escola utilizam recursos tecnológicos na hora atividade para preparar aulas, pesquisa e fazer impressão?

■ Sim ■ Não ■ Às vezes

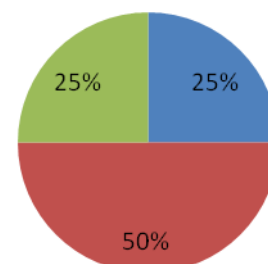


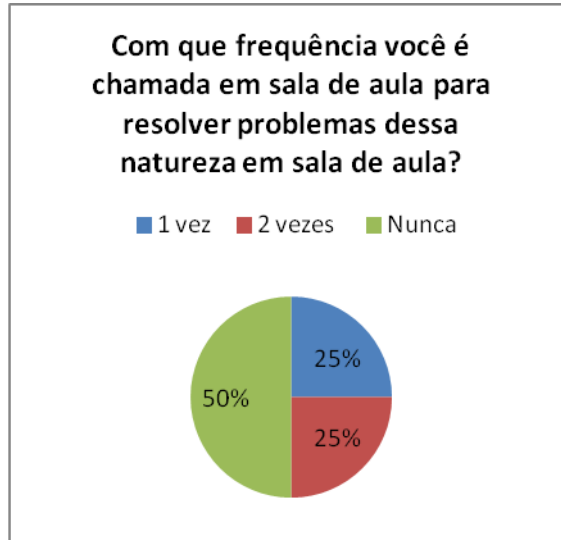
Você já vivenciou alunos em sala de aula utilizando recursos midiáticos como celular, fone de ouvido, notebook, tablet etc durante o período de aula?



Na sua escola é permitido, entre outros recursos, o uso de celular em sala de aula?

■ Sim ■ Não ■ Às vezes





Observa-se que a tecnologia também está presente na vida pessoal e profissional dos profissionais da educação, desde os momentos de lazer até na realização de atividades pertinentes ao ambiente escolar. Nota-se portanto, que é incoerente exigir do aluno que ele não use a tecnologia sendo que o professor já utiliza ela, e pela pesquisa, a própria escola oferece os recursos (rede de internet e computadores) para a comunidade.

Além disso, é preciso se atentar para a legislação educacional em vigor que coloca a tecnologia em posição de destaque, apontando-a como “integrada à educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da cultura” (SALES, 2014, p.237). Logo se ela é integrada, ela não pode ser considerada a salvadora ou remissora da educação, mas também não pode ser negligenciada pelo professor, pois ela configura como um eixo integrador.

CONCLUSÕES

A partir da leitura dos autores estudados e também com a análise dos dados obtidos pela pesquisa, foi possível observar que a educação é um elemento muito importante na formação do indivíduo e tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. Atrelado a isso, ela está e sofre constante influências dos meios onde está inserido e necessita de constantes ajustes para atender aos anseios da sociedade.

Verifica-se um dos elementos que provocou grandes mudanças no mundo em geral foi a questão da informática. Muitos autores afirmam que há um período antes

e outro após a era da informática, mas uma maior transformação ocorreu nos últimos cinco anos, quando a internet ficou mais acessível e também disponível por meio de redes sem fio (wi-fi) e os celulares deixaram de fazer apenas ligações para fazer inúmeras outras operações, inclusive o acesso a internet. Com isso, o acesso à informação por parte dos alunos deixou de ser apenas o livro disponível na biblioteca e pode ser pesquisado na palma da mão de inúmeros meios, seja através de textos, imagens, áudios e até mesmo vídeos.

Nesse sentido, é preciso reconsiderar o papel do professor em sala de aula e fazer com que o mesmo perceba a necessidade de se adaptar a essa nova realidade, em que a tecnologia está disponível e é familiar ao aluno, alias, não só disponível como ele está constantemente conectado a ela, como visto no conceito dos indivíduos ciberborgues.

Ao realizar a pesquisa, identificam-se quais são os hábitos e comportamentos de alunos do ensino médio das escolas pesquisadas. Com esses dados, percebe-se que os alunos comprovam o que foi dito pelos autores estudados: eles não ficam sem seus smartphones e computadores. Ao mesmo tempo enxergam nesses aparelhos fontes de conhecimento e de aprendizado. Os próprios educadores entrevistados apresentam interesse e afirmam que utilizam da tecnologia tanto em sua vida particular quanto na sua carreira profissional.

Portanto, torna-se necessário que o professor deixe de lado o conceito de que a tecnologia é a vilã do ensino, passe a dominá-la e compreender como ela pode se tornar sua aliada em sala de aula. Afinal, não se pode ignorar que o mundo está em constante transformação e que a sala de aula também precisa acompanhar as mudanças que aconteceram na sociedade ao longo dos anos.

Para isso, é necessário que o coordenador escolar, que é o profissional responsável por administrar as atividades pedagógicas na instituição escolar, esteja preparado para poder apresentar aos professores a importância da tecnologia no mundo contemporâneo e sua importância em fazer com que ela esteja presente em sala de aula, de modo a contextualizar e “aproximar” a escola à realidade do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Página Aberta, 1994.

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ÁRIES, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRAGA, J. L. **Midiatização como processo interacional de referência**. In MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda (Orgs.). *Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007, v. 1.

DAYRELL, Juarez. **A escola faz juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol 28, nº 100, 2007.

CARRANO, P. **Jovens, escolas e cidades: entre diversidades, desigualdades e desafios a convivência**. Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação, 2010.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma historia dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas*. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 12, n.35, maio/agosto 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUTIÉRREZ, L.I.S. *A Midiatização Televisiva da Religião. Uma experiência de pesquisa sobre os processos midiáticos e a religiosidade*. *UNIrevista*. V. 1, nº 3. Jul. 2006.

KRAWCZYK, N. **A escola média: um espaço sem consenso**. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUGO, M.T. **As Políticas da Educação da América Latina: tendências e experiências**. *Revista Fontes*, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos caminhos e como chegar lá**. 2ªed. Campinas: Papirus, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SALES, Shirley Rezende. **Tecnologias digitais e juventude ciborgue**: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. 2014. In: Dayrell, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.) **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. UFMG. 2014.

SITEAL. **Políticas nos Sistemas Educativos da América Latina**. Madrid-Buenos Aires: UNESCO, 2014.

VACHIERI, A. **Estado de Arte sob a Gestão das Políticas de integração de computadores e dispositivos móveis nos sistemas educativos**. Buenos Aires: UNICEF, 2013.

VALENTE, J.A. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SEED, 2008.